

Apresentação de Dossiê

Juventudes de direita e/ou conservadoras na América Latina

DOI: <https://doi.org/10.14244/agenda.2025.2.0>

Olivia Cristina Perez

Professora Adjunta na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Vinculada aos cursos de bacharelado em Ciências Sociais, mestrado em Ciência Política e doutorado em Políticas Públicas. Doutora em Ciência Política e mestre em Sociologia pela USP. Tem estágio pós-doutoral no Programa de Investigación en Ciencias Sociales, Niñez y Juventud (CLACSO, Univ. Manizales/CINDE). É diretoria de Ensino de Pós-Graduação na gestão da ABCP 2024-2026 e coordenadora da AT Política Comparada - ABCP. Bolsista produtividade do CNPQ.

E-mail: oliviaperez@ufpi.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9441-7517>

Camila Ponce Lara

6 Pesquisadora Sênior no Instituto de Sociedade, Conhecimento e Política (SoKPol/City Sciences Lab) da Alpen-Adria-Universität Klagenfurt, Áustria, e Académica Associada da Universidad de La Frontera (UFRO), Chile. Vinculada a pesquisas sobre movimentos sociais, ativismo juvenil, extrativismo, movimentos feministas e empreendedorismo verde, com foco comparativo na América Latina e Europa. Doutora em Sociologia pelo EHESS Paris e mestre em Políticas Comparadas pela Sciences Po Paris. Membro da diretoria do RC48/ISA (Social Movements, Collective Action and Social Change).

E-mail: camila.ponce@aau.at Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9834-3591>

Kellen Carvalho de Sousa Brito

Professora Adjunta na Universidade Federal do Piauí (UFPI), Brasil. Vinculada aos cursos de bacharelado em Ciências Econômicas e mestrado em Ciência Política. Doutora em Políticas Públicas e mestre em Ciência Política pela UFPI. Membro da Rede Brasileira de Economia Feminista - REBEF.

E-mail: kellenbrito@ufpi.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3648-3983>

RESUMO: O dossiê Juventudes de direita e/ou conservadoras na América Latina analisa a emergência e a consolidação dessas agendas a partir de diferentes contextos e dimensões. Os estudos mostram que o fenômeno é multidimensional: articula experiências de precariedade econômica, transformações culturais, processos de socialização digital e disputas em torno de valores morais e religiosos, sem que nenhum desses fatores por si só explique a adesão a agendas conservadoras. A juventude aparece como agente ativo na produção e difusão desses sentidos políticos, evidenciando que não há associação automática entre juventude e progressismo. Os trabalhos indicam que processos de socialização política, disputas simbólicas e transformações nas formas de participação são centrais para compreender esse fenômeno. Como contribuição, o dossiê amplia o campo de estudos ao incorporar novos objetos e abordagens, destacando a importância de análises interseccionais. Aponta também para agendas futuras de pesquisa, incluindo estudos comparados transnacionais, análises longitudinais sobre continuidades e rupturas com direitas históricas e perspectivas de gênero dentro das direitas. Por fim, reafirma que compreender as juventudes em sua diversidade, incluindo suas expressões conservadoras e de direita, é condição fundamental para pensar o presente e o futuro da democracia na América Latina.

PALAVRAS-CHAVE: Juventudes; Direita; Conservadorismo; Socialização política.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

1 Introdução

As juventudes são compreendidas neste texto como uma categoria social e política que não se restringe a um recorte etário ou a uma fase da vida. Seguindo Bourdieu (1984), reconhecemos que “a juventude” é antes de tudo uma construção social, cujo sentido varia conforme as posições ocupadas no espaço social e não pode ser tratada como uma unidade homogênea. A partir dessa perspectiva, e em diálogo com Duarte (2000), adotamos o plural - juventudes - para dar conta da diversidade de trajetórias atravessadas por marcadores sociais da diferença, como gênero, raça, classe e território, que produzem distintas condições de existência, formas de inserção social e de acesso a direitos. As juventudes correspondem, assim, a uma condição marcada por experiências situadas e por processos de construção de identidade e pertencimento que não admitem uma leitura unitária.

A emergência de juventudes conservadoras e de direita na América Latina tem ganhado destaque nos debates acadêmicos e políticos recentes, refletindo uma reconfiguração dos valores e engajamentos políticos entre os jovens da região. Pesquisas recentes indicam que essa reconfiguração não se traduz necessariamente em rejeição ao progressismo como tal, mas em formas específicas de ressignificação de conceitos como liberdade, mérito e autonomia individual, inclusive no campo das relações de gênero (Larrondo *et al.*, 2026; Araújo; Perez, 2025).

Jovens de direita e/ou conservadores têm sido protagonistas do cenário político latino-americano. Para citar o exemplo mais emblemático no Brasil, Nicolas Ferreira foi o deputado federal mais votado do Brasil para a Câmara dos Deputados em 2022. Na Argentina, Javier Milei, embora mais conhecido por sua candidatura presidencial, inspirou a entrada de jovens deputados alinhados com suas ideias liberais e conservadoras no Congresso Nacional (Murillo; Oliveros, 2024). No Chile, José Antonio Kast foi eleito presidente em dezembro de 2025 com 58,16% dos votos na segunda *vuelta*, tornando-se o candidato presidencial mais votado na história do país, com mais de 7,1 milhões de sufrágios. Essa vitória representa a consolidação do Partido Republicano como força política central, que em poucos anos, desde a pandemia, alcançou crescente representação no Congresso e ampla visibilidade nacional (Belmar, 2026), atraindo especialmente jovens que se identificam com discursos de ordem, liberdade econômica e crítica ao progressismo. Em El Salvador, o movimento de juventudes que apoia Nayib Bukele representa outro exemplo significativo deste fenômeno, onde jovens têm se mobilizado em torno de um discurso que combina tecnologia, antipolitismo tradicional e propostas de ordem pública, reconfigurando o panorama político do país e atraindo uma nova geração para posições de direita (La Prensa Gráfica, 2019).

O uso estratégico das redes sociais se consolidou como uma das principais ferramentas de disseminação de ideias e mobilização política entre os jovens, embora seu alcance não se restrinja às novas gerações (Oden; Porter, 2023). No caso das direitas e ultradireitas contemporâneas, essas plataformas facilitam a construção de comunidades digitais que articulam valores tradicionais, identidades religiosas e críticas ao establishment político, contribuindo para a formação de novas formas de pertencimento e identificação coletiva (Gold; Peña, 2021; Sanahuja; López Burian, 2023).

Os algoritmos dessas plataformas tendem a privilegiar conteúdos emocionalmente carregados e polarizadores, o que pode amplificar visões de mundo conservadoras – ainda que esse efeito não seja mecânico nem independente das predisposições prévias das audiências (Forti, 2021; Jiang, Ren; Ferrara, 2021). Esse ambiente digital favorece a circulação transnacional de repertórios ideológicos de direita, articulando dinâmicas locais com processos globais de reconfiguração política.

No sentido de contribuir para a compreensão e transformação desses fenômenos, apresentamos o dossiê *Juventudes de direita e/ou conservadoras na América Latina*. Buscou-se compreender quem são essas juventudes e como podem ser entendidas conceitual e teoricamente, considerando os modos pelos quais constroem e disseminam esses ideais. A coletânea reuniu pesquisadores e pesquisadoras do campo das juventudes, com trajetórias consolidadas e com inserções mais recentes nessa agenda de pesquisa. Essa composição favoreceu a articulação entre diferentes perspectivas analíticas e contribuiu para a produção de interpretações que combinam acúmulo teórico e renovação empírica.

Os trabalhos reunidos no dossiê mostram que não há uma associação automática entre juventude e progressismo – premissa que durante muito tempo orientou implicitamente os estudos sobre participação juvenil. Ao contrário, as juventudes expressam uma pluralidade de orientações políticas que reflete tanto as condições sociais em que estão inseridas quanto as disputas de sentido que atravessam o campo político contemporâneo (Vázquez, 2023). Essa diversidade interna das juventudes conservadoras e de direita é precisamente o que torna necessário um olhar interseccional e situado sobre o fenômeno. Os artigos evidenciam que religião, cultura digital, moralidade e educação são dimensões centrais para compreender essas adesões, mas que operam de forma articulada e não como fatores isolados.

O dossiê buscou situar as juventudes como um campo analítico central para compreender as direitas contemporâneas. Mais do que isso: ao evidenciar práticas, demandas e posicionamentos das juventudes, torna-se possível identificar desafios e possibilidades de fortalecimento da democracia, especialmente no que se refere à inclusão de grupos com mais dificuldade de acesso a direitos e à construção de formas mais abertas de organização política (Perez, 2025). Com isso, reforça-se que estudar juventudes e política não apenas amplia o entendimento sobre esses sujeitos, mas também oferece elementos fundamentais para analisar as transformações da democracia na América Latina.

Na seção seguinte, apresentamos os seis trabalhos que compõem o dossiê *Juventudes de direita e/ou conservadoras na América Latina*, destacando seus principais achados. Em conjunto, os artigos abordam diferentes dimensões do fenômeno, como a reconfiguração das direitas nos ciclos de protesto e sua ocupação das ruas, as orientações ideológicas de estudantes, as disputas de sentido sobre o racismo em ambientes digitais, a formação de comunidades na *machosfera* e a atuação de juventudes evangélicas em universidades públicas. Esses estudos permitem compreender a diversidade de atores, espaços e linguagens que estruturam as direitas contemporâneas na região.

2 Panorama dos estudos reunidos no dossiê

A emergência das direitas na América Latina deve ser compreendida como parte de um processo mais amplo de reconfiguração das relações entre Estado, sociedade e formas de participação política, que atravessa diferentes contextos nacionais e se articula com dinâmicas globais (Sanahuja; López Burian, 2023). Ao longo dos governos progressistas na região, consolidou-se um arranjo ambíguo que, ao mesmo tempo em que ampliou canais participativos, manteve limitações na incorporação de demandas sociais e produziu tensões entre desenvolvimento econômico e políticas públicas. Nesse contexto, ganharam força formas de engajamento baseadas na auto-organização, no empreendedorismo e em redes cívicas que articulavam valores morais, estilos de vida e críticas à ação estatal (Semán, 2023). Essas dinâmicas contribuíram para a difusão de uma racionalidade orientada pela valorização da iniciativa individual e pela crítica à ineficiência do Estado, criando um terreno propício para a expansão de agendas libertárias e conservadoras em países como Argentina, Brasil e Chile (Morales, 2024).

Esse cenário se intensifica a partir de ciclos de crise política e mobilização social. A centralidade das narrativas anticorrupção, o antipartidarismo e a crítica à relação entre Estado e mercado tornam-se elementos estruturantes desse processo, configurando o que a literatura sobre movimentos sociais denomina oportunidades políticas e discursivas (McAdam, 2000). A mediatização de escândalos políticos e o desgaste dos governos ampliam essas oportunidades, permitindo que repertórios conservadores ganhem visibilidade e capacidade de mobilização em contextos onde a desconfiança institucional já estava instalada.

Para compreender esse contexto, trazemos o texto **Entrevista com Melina Vázquez - Juventudes de direita na América Latina: sobre visibilidade e agendas**. Melina Vázquez é socióloga, doutora em Ciências Sociais pela Universidade de Buenos Aires, pesquisadora do CONICET e referência nos estudos sobre juventudes. Na conversa, Melina analisou a visibilidade recente dessas agendas, apontou o predomínio de enfoques progressistas na literatura, examinou a adesão a discursos conservadores e liberais e destacou a importância de abordagens interseccionais, além da relação entre estética, redes sociais e participação política. A entrevista permite definir a direita contemporânea como um campo heterogêneo que combina crítica ao Estado, valorização da liberdade individual e adesão a narrativas meritocráticas, articuladas a partir de uma sensibilidade social já existente e não apenas como reação ao progressismo. O texto mostra que a adesão da juventude não decorre apenas de formação ideológica, mas de trajetórias marcadas por precariedade, nas quais discursos antiestatais oferecem sentido e identificação. O caso argentino oferece um laboratório analítico relevante para o Brasil. Ele permite observar a circulação transnacional de ideias, a centralidade das redes digitais, a articulação entre economia e moralidade e a formação de identidades políticas em contextos democráticos. Podemos definir a entrevista como uma grande aula que indica limites de explicações simplificadoras e reforça a necessidade de abordagens interseccionais e

etnográficas para compreender por que essas adesões se tornam socialmente verossímeis e politicamente eficazes.

No sentido de compreender a emergência e a consolidação das direitas no Brasil, Gustavo Paccelli e Christiane Jalles de Paula, no artigo **As juventudes de direita redescobrem as ruas: oportunidades políticas e discursivas nos ciclos de protesto no Brasil contemporâneo**, argumentam que não se trata do surgimento de um ator inédito, mas da reconfiguração das condições que permitem maior visibilidade e ação às direitas. Os autores mostram que, ao longo dos ciclos de 1992, 2013 e 2015-2016, esses grupos desenvolveram capacidade de identificar e explorar oportunidades políticas e discursivas, articulando dimensões organizativas, simbólicas e comunicacionais. O principal achado indica que as direitas passam a ocupar de forma mais consistente o espaço das ruas, historicamente associado a outros campos políticos, redefinindo padrões de mobilização. O estudo ensina que o campo à direita deve ser compreendido a partir de sua capacidade de adaptação a contextos de crise, de apropriação de repertórios existentes e de construção de narrativas que conectam insatisfações difusas a agendas políticas mais estruturadas, o que ajuda a explicar sua crescente centralidade no cenário brasileiro contemporâneo.

A compreensão da emergência das direitas no Brasil exige partir de dinâmicas mais amplas de formação de valores e socialização política. Nesse sentido, o artigo **Orientações ideológicas de estudantes de uma escola militar: visões sobre democracia, participação e problemas do Brasil**, de Ricardo Gonçalves Severo, demonstra que estudantes apresentam variações ideológicas associadas a fatores sociais e a percepções sobre problemas nacionais, mas sem evidências de rejeição à democracia, que mantém elevado apoio entre os respondentes. O autor também insere a análise no debate sobre a militarização escolar, destacando a presença de valores como hierarquia, ordem e disciplina e as disputas em torno de seus efeitos. Os achados indicam que a orientação ideológica influencia atitudes políticas, mas não implica afastamento do regime democrático, o que contribui para compreender as direitas de forma menos simplificadora.

É possível observar como essas orientações ganham forma em disputas contemporâneas. No artigo **O racismo em disputa: como influencers negros enquadram a individualização do racismo**, Guilherme Carmo, Danilo Lima e Lucy Oliveira examinam o papel de influenciadores digitais na construção de sentidos sobre o tema. O autor demonstra que, embora haja reconhecimento do racismo como problema coletivo, os enquadramentos mobilizados tendem a direcionar as soluções para o plano individual, associando-as à ascensão social e a estratégias pessoais. Essa tensão é sintetizada na noção de enquadramento fraturado, característica de ambientes mediados por algoritmos, nos quais diagnósticos estruturais coexistem com respostas individualizantes. O argumento contribui para compreender as direitas ao evidenciar como agendas conservadoras podem reconfigurar o debate racial, esvaziando sua dimensão estrutural e reforçando a centralidade da responsabilidade individual.

A centralidade do ambiente digital torna-se ainda mais evidente quando se observam comunidades específicas de produção de sentido. No artigo **Juventude conservadora redpill: cartografia da machosfera brasileira nas plataformas digitais**, Plabo Ornelas Rosa e Nina Barros.

analisam a formação e a expansão da chamada machosfera no Brasil, entendida como um conjunto de espaços digitais nos quais circulam discursos antifeministas, misóginos e ultramasculinistas. O estudo identifica a diversidade interna desse universo e destaca que a cosmovisão red pill se organiza em torno da ideia de revelação de uma suposta verdade oculta sobre as relações de gênero. Nessa perspectiva, o feminismo é apresentado como fraude e os homens são reposicionados como vítimas, o que implica a deslegitimação de conquistas históricas e a reatualização da misoginia como prática discursiva. Os autores enfatizam o papel do YouTube na difusão dessas narrativas. Esse quadro reforça a importância de observar como diferentes esferas sociais são atravessadas por essas dinâmicas.

Essas transformações também se manifestam em espaços institucionais tradicionais, como a universidade. Victor Hugo Nedel Oliveira, no artigo **Juventudes evangélicas e religião em rede: territorialidades e disputas de sentidos na universidade pública**, analisa o movimento Aviva Universitário como expressão da presença evangélica no espaço acadêmico. O estudo demonstra que essas juventudes articulam religião, identidade e ação política, utilizando redes sociais para ampliar sua visibilidade e construir formas próprias de pertencimento. Os achados indicam que a universidade passa a ser um espaço de disputa simbólica, no qual valores religiosos tensionam a noção de laicidade e reconfiguram práticas estudantis. O argumento contribui para compreender as direitas ao evidenciar o papel da religião como vetor de socialização política e como base para a formação de identidades conservadoras, mostrando que essas agendas se estruturam tanto em espaços institucionais quanto em dinâmicas digitais e culturais. Dessa forma, evidencia-se que a consolidação das direitas no Brasil resulta da articulação entre valores sociais, disputas simbólicas e diferentes arenas de atuação.

11

Os trabalhos reunidos convergem na análise da emergência das direitas como um fenômeno que atravessa diferentes esferas da vida social. Em comum, indicam que essas agendas se estruturam a partir de processos de socialização, disputas simbólicas e transformações nas formas de participação política. Os artigos mostram que a atuação das direitas não se limita ao plano institucional, mas se expande por meio de redes digitais, espaços educacionais, práticas culturais e mobilizações coletivas. Também evidenciam a articulação entre valores morais, críticas ao Estado e experiências cotidianas, o que contribui para explicar sua capacidade de mobilização.

No plano teórico e analítico, esses estudos apresentam inovações relevantes para o campo. Ao incorporar objetos e sujeitos como influenciadores digitais, comunidades online e movimentos religiosos, ampliam o escopo das pesquisas sobre direitas. Também introduzem categorias analíticas que permitem captar tensões internas, como a coexistência entre diagnósticos estruturais e soluções individualizantes – o que Carmo denomina enquadramento fraturado –, além de enfatizar a importância das plataformas digitais na circulação transnacional de ideias (Forti, 2021). Dessa forma, contribuem para deslocar o olhar de interpretações centradas apenas em elites ou instituições, propondo abordagens mais sensíveis às dinâmicas culturais e comunicacionais contemporâneas.

No que se refere à juventude, os artigos mostram que ela não pode ser compreendida a partir de uma associação automática com agendas progressistas (Vázquez, 2023). Ao contrário, evidenciam que jovens participam ativamente da construção de identidades conservadoras, mobilizando

repertórios diversos que combinam religião, cultura digital, valores meritocráticos e experiências de precariedade – fenômeno que não é exclusivo da América Latina, mas se expressa de formas situadas na região (Miller-Idriss, 2018; Pirro; Róna, 2019). Também indicam que a juventude interpreta e ressignifica problemas sociais a partir de suas próprias condições de vida, o que contribui para explicar a adesão a discursos que enfatizam autonomia individual, pertencimento e crítica ao Estado. Assim, a juventude aparece como produtora ativa de sentidos políticos que renovam e diversificam as direitas contemporâneas na região e não apenas como destinatária dessas agendas.

Por fim, os estudos oferecem contribuições para compreender as direitas na América Latina ao destacar sua capacidade de adaptação a contextos nacionais e, ao mesmo tempo, sua inserção em dinâmicas mais amplas. Igualmente, mostram que essas agendas assumem formas específicas conforme as experiências históricas e sociais de cada país. Com isso, indicam que as direitas na região devem ser analisadas como fenômenos situados, mas conectados, cuja força reside na articulação entre dimensões locais e processos transnacionais.

3 Conclusão

As análises reunidas no dossiê *Juventudes de direita e/ou conservadoras na América Latina* permitem identificar que a emergência dessas agendas não constitui um fenômeno isolado, mas resulta da articulação entre transformações sociais, culturais e políticas mais amplas. Os estudos evidenciam que as direitas se consolidam a partir de múltiplas arenas – redes digitais, espaços educacionais, comunidades religiosas e mobilizações coletivas –, operando de forma articulada e não como esferas separadas. Também demonstram que essas agendas se estruturam por meio de processos de socialização política nos quais religião, cultura digital e percepções de injustiça desempenham papel central. O conjunto dos trabalhos permite afirmar, como achado transversal, que a juventude não é mero reflexo dessas transformações, mas agente ativo na produção, difusão e ressignificação de sentidos políticos conservadores, o que coloca em questão interpretações que associam automaticamente juventude a progressismo.

No plano acadêmico, o dossiê contribui para o avanço do campo de estudos ao propor abordagens que superam leituras simplificadoras sobre as direitas. Ao incorporar sujeitos e objetos como influenciadores digitais, comunidades online e coletivos religiosos, os trabalhos ampliam o escopo analítico e oferecem ferramentas para compreender a complexidade dessas agendas. As pesquisas indicam a necessidade de abordagens interseccionais e sensíveis às dinâmicas culturais e comunicacionais contemporâneas, deslocando o foco de análises centradas apenas em instituições para incluir processos de produção de sentido no cotidiano. Nesse sentido, o campo de estudos sobre juventude e política se afirma como estratégico para compreender as transformações recentes da democracia na região.

A partir desses resultados, abrem-se agendas relevantes para pesquisas futuras. Em primeiro lugar, destaca-se a necessidade de ampliar a base empírica mediante estudos comparados transnacionais

que incorporem casos além do Brasil, incluindo contextos andinos, centroamericanos e do Cone Sul, onde as direitas juvenis assumem formas específicas. Em segundo lugar, coloca-se a importância de análises longitudinais que permitam examinar as continuidades e rupturas entre as direitas juvenis contemporâneas e suas antecessoras históricas, contribuindo para compreender em que medida o fenômeno atual representa uma reconfiguração de tradições políticas preexistentes ou uma inflexão genuinamente nova. Em terceiro lugar, o dossiê evidencia a necessidade de aprofundar estudos com perspectiva de gênero dentro das direitas juvenis, para além da análise da machosfera, explorando também as formas em que jovens mulheres constroem e habitam essas identidades políticas.

No plano prático, os achados indicam a importância de fortalecer políticas públicas voltadas às juventudes, reconhecendo-as como sujeitos de direitos e como atores centrais na vida democrática. Isso implica ampliar espaços de participação, desenvolver políticas que enfrentem desigualdades e construir estratégias de diálogo que considerem a diversidade de valores e experiências. Ao mesmo tempo, os resultados sugerem que a construção de uma juventude democrática e plural depende da capacidade de articular agendas que dialoguem com as demandas concretas desses sujeitos, reconhecendo sua heterogeneidade sem abrir mão dos valores fundamentais da convivência democrática. Dessa forma, o dossiê reafirma que compreender as juventudes em sua diversidade, incluindo suas expressões conservadoras e de direita, é condição fundamental para pensar o presente e o futuro da democracia na América Latina.

13

4 Referências

ARAÚJO, R. O; PEREZ, O. Juventudes conservadoras: análise a partir das clivagens sociais de gênero, raça, classe e religião. **Revista de Política Pública da UFMA**, v. 29, p. 141-159, 2025.

BELMAR, F. Elecciones 2025: séptimo informe C22-CEP, el nuevo ciclo político. **Puntos de Referencia**. Santiago: CEP Chile, 2026.

BOURDIEU, P. La jeunesse n'est qu'un mot. In: BOURDIEU, P. **Questions de sociologie**. Paris: Minuit, 1984. p. 143-154.

DUARTE QUAPPER, K. ¿Juventud o juventudes?: acerca de cómo mirar y remirar a las juventudes de nuestro continente. **Última Década**, v. 8, n. 13, p. 59-77, 2000.

FORTI, S. Extrema derecha 2.0: qué es y cómo combatirla. Madrid: Siglo XXI de España Editores, 2021.

GOLD, T; PEÑA, A. M. The rise of the contentious right: digitally intermediated linkage strategies in Argentina and Brazil. **Latin American Politics and Society**, v. 63, n. 3, p. 93-118, 2021.

JIANG, J.; REN, X.; FERRARA, E. Social media polarization and echo chambers in the context of COVID-19: case study. **JMIRx Med**, v. 2, n. 3, e29570, 2021. DOI: 10.2196/29570.

LARRONDO, M.; PONCE, C.; PEREZ, O. ¿Feminismos de derecha? Una mirada de los activismos por el empoderamiento de la mujer desde las posturas liberales en Argentina, Chile y Brasil. In: PONCE, C.; LARRONDO, M. (org.). **¿Un mar en calma? Continuidades, transformaciones y desafíos de los activismos feministas jóvenes en América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2026.

LA PRENSA GRÁFICA. Bukele sedujo a los más jóvenes. 2019. Disponível em: <https://www.laprensagrafica.com/lpgdatos/Bukele-sedujo-mas-a-los-jovenes-20190222-0575.html>. Acesso em: 27 abr. 2026.

MCADAM, D. Culture and social movements. In: CROTHERS, L.; LOCKHART, C. (ed.). **Culture and politics**. New York: Palgrave Macmillan, 2000.

MILLER-IDRISS, C. **The extreme gone mainstream**: commercialization and far right youth culture in Germany. Princeton: Princeton University Press, 2018.

14 MORALES, J. J. Movimiento libertario y profetas del mercado en el Chile actual: las ideas de Axel Kaiser. **Brazilian Journal of Latin American Studies**, v. 23, n. 48, p. 109-143, 2024.

MURILLO, M. V; OLIVEROS, V. Argentina 2023: la irrupción de Javier Milei en la política argentina. **Revista de Ciencia Política (Santiago)**, v. 44, n. 2, p. 161-185, 2024.

ODEN, A; PORTER, L. The kids are online: teen social media use, civic engagement, and affective polarization. **Social Media + Society**, v. 9, n. 3, 2023.

PEREZ, O. A democratização das instituições por meio da inclusão das diversidades entre os coletivos. **Civitas**, Porto Alegre, v. 25, e46310, 2025.

PIRRO, A. L; RÓNA, D. Far-right activism in Hungary: youth participation in Jobbik and its network. **European Societies**, v. 21, n. 4, p. 603-626, 2019.

SANAHUJA, J. A. LÓPEZ BURIAN, C. Las nuevas derechas y la ultraderecha neopatriota: conceptos, teoría y debates en el cruce de ideología y globalización. In: SANAHUJA, J. A.; STEFANONI, P. (ed.). **Extremas derechas y democracia: perspectivas iberoamericanas**. Madrid: Fundación Carolina, p. 13-36, 2023.

SEMÁN, P. *Está entre nosotros: ¿de dónde sale y hasta dónde puede llegar la extrema derecha que no vimos venir?* Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2023.

VÁZQUEZ, M. Los picantes del liberalismo: jóvenes militantes de Milei y “nuevas derechas”. In: SEMÁN, P. (coord.). *Está entre nosotros: ¿de dónde sale y hasta dónde puede llegar la extrema derecha que no vimos venir?* Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2023. p. 81-122.

Right-wing and/or conservative youth in Latin America

ABSTRACT: The dossier Right-wing and/or Conservative Youth in Latin America examines the emergence and consolidation of these agendas across different contexts and dimensions. The studies show that the phenomenon is multidimensional, articulating experiences of economic precarity, cultural transformations, processes of digital socialization, and disputes over moral and religious values — with no single factor sufficient to explain adherence to conservative agendas. Youth are portrayed as active agents in producing and disseminating political meanings, challenging the assumption that youth are inherently progressive. The contributions highlight the role of political socialization, symbolic disputes, and changing forms of participation in understanding this phenomenon. The dossier advances the field by incorporating new empirical objects and analytical approaches, emphasizing the relevance of intersectional perspectives. It also identifies future research agendas, including transnational comparative studies, longitudinal analyses of continuities and ruptures with historical right-wing movements, and gender perspectives within right-wing youth politics. Finally, it reaffirms that understanding youth in their diversity — including their conservative and right-wing expressions — is a fundamental condition for thinking about the present and *future of democracy in Latin America*.

KEYWORDS: Youth; Right-wing; Conservatism; Political socialization.

16

Juventudes de derecha y/o conservadoras en América Latina

RESUMEN: El dossier Juventudes de derecha y/o conservadoras en América Latina analiza la emergencia y consolidación de estas agendas desde diferentes contextos y dimensiones. Los estudios muestran que el fenómeno es multidimensional: articula experiencias de precariedad económica, transformaciones culturales, procesos de socialización digital y disputas en torno a valores morales y religiosos, sin que ninguno de estos factores por sí solo explique la adhesión a agendas conservadoras. La juventud aparece como actor activo en la producción y difusión de sentidos políticos, evidenciando que no existe una asociación automática entre juventud y progresismo. Los trabajos indican que los procesos de socialización política, las disputas simbólicas y las transformaciones en las formas de participación son claves para comprender este fenómeno. Como contribución, el dossier amplía el campo de estudios al incorporar nuevos objetos y enfoques, destacando la importancia de análisis interseccionales. Señala también agendas futuras de investigación, incluyendo estudios comparados transnacionales, análisis longitudinales sobre continuidades y rupturas con derechas históricas y perspectivas de género dentro de las derechas juveniles. Por último, reafirma que comprender las juventudes en su diversidad, incluyendo sus expresiones conservadoras y de derecha, es condición fundamental para pensar el presente y el futuro de la democracia en América Latina.

PALABRAS CLAVE: Juventudes; Derecha; Conservadurismo; Socialización política.